

MANEJO E EFEITOS ADVERSOS DA QUIMIOTERAPIA NO OSTEOSSARCOMA CANINO

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras Chaves: Acompanhamento Clínico; Monitoramento; Neoplasia; Oncologia Veterinária; Tratamento.

O osteossarcoma é o tumor ósseo maligno mais comum em cães, caracterizado por alta agressividade local e elevado potencial metastático, ocorrendo principalmente em cães de grande e gigante porte, como Rottweiler, São Bernardo, Labrador e Golden Retriever, com maior incidência em animais com idade entre 7 e 9 anos. O tratamento padrão envolve cirurgia (amputação ou ressecção) associada à quimioterapia adjuvante, com o objetivo de prolongar a sobrevida e reduzir o risco de metástases. Entre os agentes quimioterápicos mais utilizados estão doxorrubicina, cisplatina, carboplatina e, em alguns protocolos, metronomicoterapia. No entanto, a quimioterapia pode causar efeitos adversos que impactam o bem-estar do paciente e a continuidade do tratamento. Esta revisão bibliográfica apresenta os principais efeitos colaterais observados em cães com osteossarcoma submetidos à quimioterapia, destacando toxicidade hematológica (neutropenia, trombocitopenia e anemia), gastrointestinal (vômitos, diarreia, anorexia e mucosite), nefrotoxicidade (principalmente associada a cisplatina), cardiotoxicidade (associada à doxorrubicina), e reações cutâneas e de mucosas. É importante salientar que a intensidade e a ocorrência desses efeitos dependem do protocolo, dose, intervalo entre ciclos, condição clínica prévia e predisposição individual. O manejo quimioterápico envolve avaliação prévia detalhada, incluindo exames laboratoriais (hemograma completo, bioquímico renal e hepático), radiografias torácicas e avaliação clínica geral para estratificação de risco. Durante o tratamento, é essencial monitorar hematopoese e funções orgânicas, com realização de hemogramas antes de cada ciclo e ajuste de dose conforme toxicidade observada. Estratégias de suporte incluem uso de antieméticos, antidiarreicos, fluidoterapia e suporte nutricional, além de protocolos de desmame e controle de mucosite. Ademais, o acompanhamento clínico e a comunicação eficaz com o proprietário são fundamentais para identificar precocemente complicações e garantir adesão ao protocolo. Logo, conclui-se que, apesar dos efeitos adversos, a quimioterapia adjuvante no osteossarcoma canino pode ser bem tolerada e eficaz quando realizada com monitorização rigorosa e abordagem individualizada, reforçando a importância de estratégias de manejo que minimizem toxicidade e promovam qualidade de vida.

Referências Bibliográficas:

AIRES, E. O. M. et al. Descrição anatomopatológica em osteossarcoma de costela em cães: relato de dois casos. *Medicina Veterinária*, v. 14, n. 3, 2025. DOI: <https://doi.org/10.26605/medvet-v14n3-3861>.

CAVALCANTI, J. N. et al. Osteosarcoma in dogs: clinical-morphological study and prognostic correlation. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, São Paulo, v. 41, n. 5, p. 299–305, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-95962004000500002>.

DALECK, C. R. et al. Retrospective study of primary osteosarcoma in pelvis's bones of dogs during a period of fourteen months. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 125–131, 2006. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.bjvras.2006.26527>.

FERREIRA, B. C. A. et al. Osteossarcoma apendicular canino: amputação e quimioterapia no tratamento oncológico. *Revista Pubvet*, v.17, n.4, e1379, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n4e1379>.

TEIXEIRA, L. V. et al. Estudo clínico de osteossarcoma canino. *Acta Scientiae Veterinariae*, Santa Maria, v. 38, n. 2, p. 185–190, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-9216.16620>.